

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Draga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 780

BRAGA—TERÇA-FEIRA 30 DE ABRIL DE 1878

2.ª sessão do congresso catholico, em Braga, no dia 28.

A's 8 horas da noite foi aberta a 2.ª sessão do congresso, pelo secretario do mesmo, o ex.^{mo} snr. D. Antonio d'Almeida. S. exc.^a começou por declarar, que achando-se vaga a cadeira da presidencia, que tão dignamente fôra occupada pelo preclarissimo e venerando Prelado Primaz das Hespanhas, o qual o auctorisára a participar á assembleia que por incommodo não podia assistir áquella sessão; convidava porisso o ex.^{mo} snr. presidente da Associação Catholica, d'esta cidade, dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna a assumir a presidencia.

Anuindo a este convite, o snr. dr. Penha Fortuna subiu ao estrado e foi collocar-se ao lado direito da cadeira da presidencia; onde estavam já os ex.^{mos} snrs. governador civil, conselheiro do districto José Antonio Rebello da Silva, e administrador do concelho. Do lado esquerdo achavam-se os revd.^{mos} snrs. dr. Oliveira Guimarães e João Dias d'Araujo, desembargadores da Relação Primacial, e os revd.^{mos} snrs. dr. Egydio Azevedo, secretario de s. exc.^a revd.^{mo} e padre João Rebello Cardoso de Menezes, vice-reitor do Seminario Conciliar.

Aberta a sessão, o snr. D. Antonio d'Almeida apresentou ainda varias cartas de pessoas que adheriam ao congresso, e em cujos nomes se incluem os dos ex.^{mos} e revd.^{mos} snrs. bispo de Lamego, bispo-conde de Coimbra, vigario geral e governador do bispado da Guarda, alguns leites da Universidade, distinctos escriptores catholicos, e outras pessoas respeitaveis e gradas. Depois apresentou á assembleia o ex.^{mo} snr. dr. Adriano Joaquim d'Almeida Ferraz, que alli se achava como interprete dos sentimentos catholicos dos povos de Proença-a-Nova, districto de Castello Branco, onde s. exc.^a é delegado de saúde,—honrosa missão que o illustre commissionado corroborou apresentando uma acta authentica, com data de 24 de abril, da camara municipal d'aquelle concelho, na qual era-lhe confiado tão nobre mandato, e se exprimia a adhesão do aludido municipio ás deliberações do congresso. Esta acta foi lida, no meio do mais respeitoso silencio, pelo ex.^{mo} secretario.—Este cavalheiro continuou dizendo que, não obstante haver já enviado a S. Santidade o Papa Leão XIII um telegramma da abertura do congresso, apresentava mais para ser lavrada na acta e enviada ao seu destino a seguinte mensagem:

BEATISSIMO PADRE!

O congresso dos oradores e escriptores catholicos de Portugal reunidos no Paço Archiepiscopal de Braga, em segunda assembleia, nos fins do mez d'abril de 1878, ao inaugurar os seus trabalhos no dia 28 do mesmo mez e anno, depois de invocar e pedir o Divino Auxilio sollicitou, em sua primeira deliberação, de Vossa Santidade as graças de aceitar-lhe as suas felicitações e de lhe conceder a Benção Apostolica, aproveitando o meio rapido do telegrafo. Agora e por um modo mais resumido impetra os mesmos assignados favores, beijando o pé de Vossa Santidade, e protestando sua obediencia, amor, e reverencia á Cadeira da Verdade, e á Sacra Pessoa de Vossa Beatidade, que approvee ao Espirito Santo assentar na mesma Cadeira Infalivel! Como esperamos approuverá ao Deus Trino e Uno

demorar n'ella por muitos annos o seu actual representante na terra!

Beatissimo Padre! Este congresso tem por fim e só se occupa dos meios como possa melhor ser servida a Esposa Mystica de Jesus Christo Senhor Nosso; seus esforços e seu escôpo em tal consistem e a tal se destinam exclusivamente; sua bandeira é a Cruz, sua flammula é o Syllabus! Digne-se Vossa Santidade aceitar estas, quanto possivel, rendidas homenagens filiaes em Christo e dispensar-nos de novo a Benção Apostolica, a nós membros do congresso presentes, aos ausentes impossibilitados de comparecer, a nossas familias, e a esta nação, que tem por seu mais glorioso titulo o titulo de Fidelissima!

Braga, no Paço Archiepiscopal na sala, dita, dos Arcebispos, aos 28 dias do mez d'abril de 1878, em assembleia plena do congresso.

Lida esta mensagem, que foi unanimemente approvada, o snr. D. Antonio d'Almeida começou a discursar sobre a falta d'educação religiosa, respeito nos templos, etc., e com muitos e variados argumentos demonstrou a existencia nefasta d'exforços combinados a promover e sustentar o *Kulturkampf*, isto é—uma civilização sem Deus contra a verdadeira civilização fundada no verdadeiro Christianismo e pelo mesmo sustentada. O orador reivindicou gloriosamente certas designações credoras do maior respeito dos catholicos, e das quaes impiamente os inimigos da Santa Igreja abusam d'um modo sacrilego para sarcasmos contra os que são fieis á doutrina catholica, apostolica, romana: demonstrou como era mister em todas as occasiões desprezar os *respeitos humanos*, e em todas as circunstancias com firmeza e prudencia, e sempre com caridade, attestarmos que não nos envergonhamos de ser christãos. A extensão do discurso, sustentado todo em verdadeira doutrina, e acompanhado de narrações incidentaes mas estreitamente ligadas ao assumpto, não nos permite dar d'elle mais desenvolvida noticia n'estes estreitos limites.

Seguiu-se o ex.^{mo} snr. conde de Sarmodães, que proferiu um discurso brillantissimo, começando por se congratular por ser a primeira vez que ora na cidade augusta primaz das Hespanhas, primazia consagrada pela historia, e attestada tambem pela serie ininterrompida dos eminentes prelados que sempre honraram esta séde, e cujos retratos tinha deante dos olhos.

S. ex.^a teve phrases e conceitos arrebatadores, que muito impressionaram o auditorio, especialmente quando se referiu, com toda a vehemencia da convicção, ao nunca assaz lembrado Pio IX, e quando, referindo a influença poderosa da educação na vida do homem, honrou a memoria de sua virtuosa mãe, affirmando que o que era e o que sabia, o devia á educação religiosa com que sua mãe o guiára em seus primeiros annos.

Sentimos não podermos dar uma noticia extensa d'este discurso magnifico. E' esta a terceira vez que temos o prazer de ouvir ao nobre orador; e de cada vez nos convencemos mais e mais que é justissimo o renome de que s. ex.^a goza entre os nossos homens de letras.

Quando o esclarecido titular concluiu, foi comprimentado e felicitado pelo snr. governador civil e pelas pessoas mais gradas da assembleia.

Usou depois da palavra o revd.^{mo} snr. Antonio Joaquim d'Azevedo Couto, sacerdote d'este nosso arcebispo, onde se ordenou, e actualmente domiciliado na ci-

dade do Porto, na qual está prestando valiosissimos serviços á causa religiosa.

Em rasão do adiantado da hora, s. revd.^{ma} não ponde expor integralmente a sua oração, da qual fez um succinto resumo, mostrando que a verdadeira liberdade é aquella que se firma nas crenças religiosas; e que sem estas a liberdade, sob qualquer governo, bastardeará em licença e no mais atroz despotismo:—these que desenvolveu com lições da historia antiga e moderna, em factos do reinado de Henrique VIII, na Inglaterra, e das revoluções de 93 e 71, na França.

Depois de haver terminado este discurso, o snr. presidente levantou a sessão, tendo declarado que na quinta-feira, 2, terá lugar a 3.ª e ultima reunião do congresso. Eram 11 horas da noite.

N'esta reunião, que foi muito mais concorrida que a primeira, notava-se a presença de mais de vinte cavalheiros e senhoras, que para tal fim vieram do Porto.

A orchestra dos snrs. Luiz Baptista e Esmerizes continuou a agradar muitissimo.

A Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 17 de Abril, 1878.

(Conclusão)

SUMARIO.

IV.—Revelações do maior interesse a respeito da Maçonaria, que começam a chamar sobre ella consideravel attenção; pela indubitavel authenticidade das mesmas, como pelas circunstancias que lhes deram occasião.

V.—Considerações sobre o estado indeciso e delicado da Questão Oriental.

VI.—Celebração do dia e festa de S. Patricio, Patrono da Irlanda, em Roma, pelos Cardeaes Inglezes e Irlandezes; assistindo o Americano de Nova-York etc.—Varias noticias menores.

IV.—Londres, 17 de Março.—Os leitores deveram recordar-se do que escrevi em Dezembro ultimo, sobre as extraordinarias revelações maçonicas feitas, muito contra sua vontade, por Lord Carnarvon, em 5 do dito mez; e da minha opinião então exprimida, de que a conducta da Maçonaria Irlandeza em rejeitar toda communhão com a de França desque esta se descartou de toda crença em Deos, ou na immortalidade, etc., foi o que obrigou a Milord em suas constrangidas declarações, como na occasião expuz.

Admirou-me o ver como as mesmas, tão explicitas, tão importantes declarações e revelações, aqui se deixaram passar então sem dellas se fazer mais caso que de outras exhibições maçonicas, como aqui têm lugar, occasionalmente, de janetares, concertos ou festas, ou negocios da Seita.

No meu conceito, aquellas revelações é que occasionaram a sahida de Lord Carnarvon do Gabinete; pois, com effeito; desde que o actual Primeiro Ministro, no seu notavel discurso pronunciado no circulo que representou por tantos annos na Camara dos Communs, attribuiu ás Sociedades secretas (isto é á Maçonaria, mai dellas todas, nesta ou n'aquella forma) os disturbios e revoluções que tanto em nossos dias têm agitado a Sociedade por toda a Europa; era na verdade grande anomalia, que no Gabinete continuasse

a occupar um dos logares mais importantes nada menos que o verdadeiro *Chefe effectivo* da Seita, não só na Inglaterra mas em toda a Europa, ou em todo o mundo, como elle proprio nos revelou ser no tal discurso.

Verdade seja, que elle falou, segundo sua propria declaração, em nome do Principe de Gales, que, como é sabido, foi elevado á tal dignidade (como pao-de-cabelleira), por occasião de abandonar a o Marquez de Ripon. Mas tambem é bem certo e sabido, que o Principe só presta o nome e a Real máscara; e que de resto, pouco se occupa da gerigonça—nem os *gerigonceiros* o queriam á sua testa senão para isso (para pao-de-cabelleira).

Naquelle celebre discurso, Lord Carnarvon nos fez tambem saber, que aqui, na Inglaterra, era o verdadeiro Quartel-general, o Centro da Seita. O que explica, ou certifica (aquelles que o não soubessem ou pensassem—não a mim, para quem a cousa é desde muito indubitavel), a razão do facto que mais de uma vez tenho ponderado nesta correspondencia do *zelo unico* deste paiz em felicitar quanto pode todos os outros, com governos e constituições falsas, ou *ex post facto* semelhantes á Ingleza na forma e destructoras das verdadeiras e naturaes dos outros paizes. Os bellos resultados de semelhante perfidia, observam-se hoje por toda a parte onde esta perfida acção da Inglaterra tem produzido seus fructos naturaes.

Olhe-se para as Americas Hispanholas (para o Brazil mesmo, em boa parte), para a França, Hispanha, Portugal, Italia, e negue-se a minha proposição! A propria Austria, desde que tomou o *recipe*, que ha 40 annos eu lhe vi d'aqui recomendar constantemente, inculcar, e maquinar, desceu da posição elevada que na Europa gozava, deixou de ser Imperio Germanico; partiu-se em duas metades o que do antigo Imperio lhe restou; perdeu as bellas Possessões, que a Europa inteira reunida em Vienna, ha 63 annos lhe tinha entregado, e pedido recebesse e governasse bem—como governou:

A Prussia, por ora, ou a Allemaoha Prussianizada, ainda não soffre, ou soffre pouco, da *dysenteria constitucional* á Ingleza; mas é que, por enquanto, o systema e a constituição chama-se *Bismarkismo*, e só n'uma cousa—o seu antagonismo contra a Igreja Catholica—favorece as ideias maçonicas. E alem disso, como a maçonaria é, provavelmente, dirigida sobre tudo contra o Catholicismo, accomodar-se-ha facilmente, com o *Bismarkismo*, nem lhe fará grande guerra.

Para que os leitores vejam se eu dei no vinte ou não, no que escrevi logo depois da celebre manifestação de Lord Carnarvon, e como justamente augurei, que do procedimento decidido dos maçons Irlandezes, se haviam de seguir effeitos muito importantes; eis aqui a confirmação de meu dito, por factos e documentos:—

Appareceu em Dublin um escripto, em 4.º grande, ou folio pequeno, com este titulo:—*Irish and English Freemasons, and their Foreign Brothers* («Maçons Irlandezes e Inglezes, e seus Irmãos Estrangeiros»). Sahiu primeiro em 3 Números ou Partes; mas logo se fez nova edição toda em um só volume, em 4.º de duas columnas em pagina, e assim destas contendo 80, ou 160 columnas.

Na primeira edição, que vi, tinha, de mais a mais, a lista nominal dos Maçons Irlandezes e Inglezes, enchendo muitas paginas, e dando até a designação de suas moradas—e os nomes profanos,

para se saber bem quem são os que tem a honra de enganar, ou ser enganados, na gerigonça. Na segunda edição (que comprei) suprimam essa relação dos nomes, para diminuir o volume; pois a immensa lista faria um bom terço, me parece, do mesmo volume.

E' curiosissimo o escripto, pelos detalhes e pela authenticidade. Tem estampas illuminadas, da recepção dos candidatos aos diversos graus, e uma com os diversos signaes do apertar as mãos, tocar em os nós ou intervallos á raiz dos dedos, para se fazer conhecer, etc.

A cousa é tão extraordinária e ridicula, que eu estava na verdade em duvida, se aquillo seria authentico. Eis que, neste mesmo serão, casualmente um Amigo veio visitar-me, que já antes me tinha dito, que pertencera á sociedade maçônica, como meio de certa influencia politica. Apresentei-lhe o escripto, que tinha na minha meza, e de que elle não sabia; começou a folhear-o, a examinar o conteúdo, e as estampas; e com surpresa minha, foi vendo-as e explicando tudo com o maior desembaraço, como cousa que lhe era inteiramente familiar!

Este facto tirou-me todas as duvidas, e deixou-me fazendo da gerigonça a mais triste ideia; admirando-me sobre tudo, de que haja, com effeito, gente, e tanta gente, e gente grande, e que deseja passar por sensata, que se preste a semelhantes e degradantes ridicularias.

Ainda não li todo o escripto, que é longo; mas li já o bastante para reconhecer a perfeita conformidade do que já li nelle, com o que tinha lido n'uns *Annaes ou Registro da Maçonaria* Franceza, ha muito tempo. Heide voltar mais de vagar a este assumpto, até por que tenho a presumpção, de ter visto logo de principio, pelo discurso de Lord Carnarvon, em 5 de Dezembro, de que então ninguém parecerá fazer caso, a cadeia de importantes consequências que d'ali tinham que resultar — procissão que me parece começa ainda sómente a sahir.

Não esperava porem a boa fortuna de casualmente haver tido, este mesmo serão, uma tão explicita e authentica prelecção, que, sem eu fazer uma só pergunta, me explicasse pontos duvidosos, e me fizesse apreciar de maneira decisiva o valor da exposição Irlandeza do assumpto.

Um amigo Inglez me dizia hontem, que este assumpto da maçonaria e suas cousas, começava a excitar aqui na sociedade consideravel interesse e attenção.

V.—*Março 18.*—Não esperem os leitores do *Apostolo* que eu lhe vá dar noticias da questão Oriental, que muito pouco lhes toca, salvo em relação ás influencias que pode exercitar nos interesses Catholicos. Direi, contudo, em geral que, verdadeiramente parece tudo ainda bastante indeciso a tal respeito. A Inglaterra, sempre mui desconfiada de que haja estipulações secretas, mesmo fora do tratado entre a Russia e a Turquia. A Russia dizendo, que submeterá todo o Tratado (ratificado já pelo Czar) ao Congresso, quando se reuna; mas a Inglaterra, tendo sempre suspeita de que *latet anguis in herba*, em todas as declarações Moscovitas continúa pondo condições á sua participação no Congresso proposto, e dificultando-o.

Ao mesmo tempo, continúa com a maior actividade fazendo preparativos bellicos da mais avultada magnitude, especialmente em relação á marinha, ou antes em combinação desta com operações em terra, segundo as circumstancias possam exigir.

Por outra parte, annunciara-se, e a probabilidade disso parece-me mui grande, que se trata aqui de concerto ou convenção com a Austria para acção commum eventual das duas Potencias, segundo as circumstancias possam exigir-o.

A mim parece-me, que Bismark em cujas mãos está o fiel desta balança, ha de fazer de maneira que a cousa passe sem tempestade maior por agora.

O sentimento geral aqui, é de muita irritação, muito antagonismo, contra a Russia, e o Governo encontraria da parte do povo actualmnte toda especie de sympathia e de apoio n'uma guerra contra a Russia. Acredita a multidão, que, em vista especialmente de duas cousas; em que sem duvida as forças e recursos da Inglaterra excedem os da Russia e de outra qualquer nação na actualidade, isto é, em força naval e meios pecuniaros, ou credito; nada poderia deixar de ceder e succumbir ao poder Britanico.

O Governo porem, ainda que se precave e prepara de todas as maneiras, não creio participe de tão grande confiança de triumpho, sem que mais alguém tomasse com elle parte na lucta.

O que a nós Catholicos importa é, que destas complicações e conflictos, venha, como espero, a resultar algum, e talvez muito, proveito para a Igreja e para a Religião, que bastante carecem do favor da Providencia quando todas as Potencias humanas lhes parecem, e se lhes mostram, desfavoraveis.

VI.—De Roma noticiam, que no dia 17, dia de S. Patricio, o nosso Cardeal Manning pregára na Igreja de Santo Isidoro, pertencente aos Franciscanos Irlandezes. Varios Cardeaes, Arcebispos e personagens assistiram á solemnidade e ao sermão do Cardeal Arcebispo de Westminster; sendo o auditorio, segundo o telegramma ao *Times*, composto de um vasto numero de Inglezes principalmente Protestantess.

No Collegio Irlandez celebrou-se tambem com festa de Igreja e banquete, o mesmo dia do Patrono da Irlanda; assistindo igualmente varios Cardeaes, como Cullen, Arcebispo de Dublin (que antes foi Reitor do mesmo Collegio); o Arcebispo de Nova-York, o Cardeal Mac Closkey, os Arcebispos e Bispos d'Escossia (onde o Santo Padre acaba de formalmente restabelecer a Hierarchia regular, como Pio IX tinha determinado e ia executar quando a morte o surpreheu); e muitas outras personagens assistiram a estas solemnidades.

Ao restabelecer a Hierarchia na Escossia, o Pontifice confirmou todos os Prelados que tinham sido nomeados por Pio IX; e no primeiro Consistorio que vai celebrar, annunciara formal e solemnemente o dito restabelecimento.

No dia 16, o Papa recebeu solemnemente o Conde Paar, Embaixador Austriaco juncto do Vaticano ou do Pontifice.

O *Fanfulla*, jornal dos Flibusteiros, diz, que não é verdade o ter-se o Imperador da Russia mostrado favoravel a melhorar a condição dos Catholicos na Polonia; e que só é verdade o ter o Czar cortezmente recebido a Carta que o Pontifice lhe escrevera annunciando sua accessão ao Pontificado, e respondido a Sua Santidade com a mesma cortezia. Como a tal *Fanfulla* é da raça *Buzzurra* e Flibusteira, é licito não tomar por evangelhos as suas asserções a tal respeito.

Um artigo no *Times*, copiando da *Gazeta de Colonia*, diz, que, por noticias de Christiania, consta, que o Slorthing (ou Conselho Legislativo) passara uma lei, concedendo liberdade religiosa a toda a gente, excepto aos Empregados do Governo, aos Ministros e aos Juizes. Apprecia-se isto como uma concessão consideravel, em vista de que as leis sam na Noruega muito intolerantes em materia pertencente á Religião. Bom é que principiem de abrandar.

A. R. SARAIVA.

Demonstrações de sentimento pela morte do SS. Padre Pio IX.

Valle Passos.—No dia 30 tiveram logar na egreja matriz da villa de Valle Passos, a expensas do clero do concelho, pertencente á comarca ecclesiastica de Chaves, solemnnes exequias, feitas com a maior pompa e apparato.

A egreja achava-se ricamente adornada. Crescidissimo numero de lumes cercavam a urna funeraria, de grandes proporções, em cujos lados se viam as insignias pontificias, e no centro o retrato de Pio IX.

Não obstante o tempestuoso do dia, assistiram uns 40 clerigos, camara municipal, auctoridades administrativas e judiciaes, e muito povo.

Orou o revd.^o reitor de Mascarenhas. Todo este acto correu com a maxima regularidade.

Villa do Conde.—No dia 6 do corrente Abril, celebraram-se pomposas e solemnnes exequias, na egreja matriz de Villa do Conde a expensas de seus habitantes do concelho tendo-se organizado para esse fim uma commissão presidida pelo revd.^o prior Antonio José Pereira d'Andrade.

A concorrência foi selecta e numerosa. Lá estiveram todas as auctoridades judiciaes e administrativas, com seus subalternos, o digno presidente da camara da Povoa de Varzim, e alguns funcionarios publicos d'aquella villa, bem como a commissão que lá promoveu igual solemnidade. Tambem concorreu grande numero de cavalhei-

ros d'esta villa, muitas da Povoa, muitas senhoras e muito povo.

Os ecclesiasticos eram mais de 50, e maior numero compareceria, se o tempo, constantemente chuvoso n'esse dia, não impedisse a jornada dos das aldeias mais distantes.

O templo estava todo coberto de crepes; e ao fim da nave central, logo em frente da capella-mór, descia do tecto um grandioso docel luctuoso, d'onde saiam em curva quatro cortinas negras franjadas de setim branco. Este docel era encimado por uma cruz dourada, em cuja base se via o brazão da familia do defuncto Papa.

Por baixo estava a eça. Era uma obra prima dos armadores d'aquella villa, e que resistia a qualquer confronto com as melhores que se tem feito nas cidades de primeira ordem. As cortinas do pavilhão vinham prender-se aos quatro lados em oito columnas de ordem composita, duas a duas, sobre cujas cornijas viam-se reclinadas quatro figuras representando a Fé — a Esperança — a Caridade — e a Religião.

Para o pavimento da eça subia-se por quatro escadórios, um por cada banda, ladeados por corrimões abalustrados de madeira dourados, e jarras douradas nos angulos.

A eça, que era a principal peça, consistia em um pedestal sobre que assentava uma tarima, pela maior parte de rica talha dourada, tendo sobre ella o retrato de Pio IX. O pedestal era fceado por todos os quatro lados, por um espaço longitudinal de talha dourada, do mesmo estylo do resto do monumento semelhante entradas, tendo no centro da face, assentando em fundo negro, o baculo e a cruz pontificia entrelaçada com os Evangelhos, livro de luxuosa encadernação de veludo vermelho, emoldurado e fechado a prata, com altos relevos. Por baixo o distico — A Pio IX Pontifice Maximo — em letras douradas. Nas outras faces havia corôas de perpetuas. Na frente do pavimento da eça, em logares proprios, havia dous disticos, com as datas de nascimento e fallecimento do Pontifice.

A grande profusão de luzes, reflectindo sobre os dourados, deslumbrava.

Nos arcos, que separavam a nave central das lateraes, e do lugar das alampadas dos altares, que se estendem dos dous lados das naves lateraes, até quasi ao fim do templo, havia fogachos de quatro lumes. As ceremonias principiaram ás 9 e meia da manhã e acabaram ás 2 horas e meia da tarde.

A musica era da capella do sr. Silvestre da cidade do Porto.

A oração funebre foi pregada pelo revd.^o conego da Sé de Lamego e professor do Seminario diocesano, o sr. dr. Santos Monteiro.

Quem conhece os elevados dotes oratorios, e o notavel talento e erudição do orador é que pôde avaliar do merito do sermão, em que elle tomou por pontos principaes as relações de Pio IX com o bem, a verdade e a justiça. Não vos posso rezenhar o seu contexto e desenvolvimento porque me é isso impossivel, auxiliado sómente pela fugitiva memoria; mas sempre vos direi que Santos Monteiro, em meu conceito e de quantos o ouviram e puderam entendel-o, é um orador sagrado de primeira ordem. Uncção evangelica, palavra facil, phrase correcta, rigorosa demonstração que convence, a energia eloquente que persuade, a apostrophe vigorosa que intima, tudo aliado a dotes exteriores que attrahem, prendem e não são vulgares, — eis os predicaos mais salientes, que todos, sem discrepancia, admiraram no distinctissimo orador, que se desempenhou brilhantemente de sua missão, revelando-se profundo philosopho, sabio theologo, terrivel polemista e habil phraseologista, que soube tractar com summa delicadesa assumptos simultaneamente irritantes para uns, e agradaveis para outros de seus ouvintes.

As absolvições e orações finaes foram feitas por quatro parochos, sendo a primeira pelo revd.^{mo} arcepreste d'este districto ecclesiastico, o digno prior da Povoa de Varzim, e a ultima pelo officiante o revd.^o prior de Villa do Conde.

Gandra, arceprelado de Valença.—No dia 10 do corrente Abril, celebraram-se na egreja de Gandra, residencia do revd.^o vigario geral da comarca de Valença, funebres exequias pelo nosso constantemente chorado Pio IX.

O templo estava vestido todo de um rigoroso lucto, e no meio d'elle, rodeado de immensos lumes, que ardiam a maior parte em castiçais de prata, erguia-se um magnifico catafalco encimado por uma vis-

tosa cupula sustentada por quatro columnas, em cujos pedestaes da frente se liam em grandes caracteres brancos em campo preto: *dilexit jus-titiam—odiit iniquitatem.*

Ao lado esquerdo da cupula pendia horizontalmente uma larga tarja preta em que se lia em letras brancas—*O clero valenciano*—concluindo no lado direito—*á memoria de Pio IX.*

No cimo do catafalco estava collocada sobre um rico tumulo a theara, elevando-se na sua frente a cruz de tres braços.

Na frente proximo ao tumulo, estava collocado um pequeno busto de crystal, e mais abaixo um bello quadro oleographico que ambos representavam o—Grande Vulto—a quem era dedicado o acto.

Eram 10 horas quando, reunido o clero do concelho, que, infelizmente, não excede o numero de 41, e d'estes não poucos estropeados e que ainda assim mesmo, com indissolvel sacrificio d'alguns, concorreram 36, rompeu o silencio, dando começo ao acto com o—*Regem cui omnia vivunt*—uma bem organizada philharmonica composta dos mais escolhidos musicos da cathedral de Tuy, das philharmonicas de Monsão e Caminha, e que debaixo da direcção do maestro Covello, de S. Julião da Silva, desempenharam magistralmente os responsorios grandes de Varella, cuja musica está tão accomodada á letra que parece a vae traduzindo em vulgar.

A musica foi regida pelo padre Barreiro de Monsão, a quem coube o principal papel; nos seus solos arrebatava os que o escutavam.

Ao officio seguiu-se a missa, que estando combinado ser cantada pelo muito revd.^o e bendito vigario geral, que a pesar da sua idade, muita satisfação tinha em presidir a tudo, na vespera se achou bastante incommodado, foi por isso cantada pelo revd.^o abbade de Arão, acolitado pelos revd.^{os} encomendados de S. Mamede, de Verdoejo.

Finda a missa, subiu ao pulpito, o sympathico orador padre Constantino José de Barros, digno abbade de Fontoura, que n'um excellente discurso, accomodado ao auditorio, provou quanto foi pranteado no mundo a morte de Pio o Grande, que pelas suas grandes virtudes soube grangear o respeito até de seus inimigos.

O auditorio, que apesar do tempo chuvoso, foi muito numeroso, tinha-o elle suspenso da sua palavra fluente; e não me pejearei de confessar aqui, que as lagrimas me correram abundantes, e a todo o auditorio, sobre tudo quando elle, extremamente commovido, disse por entre suspiros abafados: «Aquella vida tão preciosa extinguiu-se; a sua lingua já não pôde pronunciar aquellas vozes da dogma que suavizaram tantas magoas: mas o seu braço, tremulo já, porque a vida se lhe esvae, está levantado ainda no ar para abençoar os filhos que tanto amara... mas ai!... esse braço cabe!... Pio IX não é já d'este mundo!... Grande Pio! não esqueças teus filhos; abençoa-os ainda lá de cima... adeus... adeus... adeus Pae querido...» Neste momento o orador sumiu-se; e o pranto foi então geral!...

Seguiram-se as cinco absolvições ao tumulo, que fôram feitas a primeira pelo muito digno vigario geral, que apesar de bastante incommodado, não deixou de assistir a todo o acto. A segunda pelo revd.^o abbade de Janfey. A terceira pelo revd.^o reitor de Boibão. A quarta pelo revd.^o reitor de Gondomil. E a quinta pelo revd.^o celebrante, abbade do Arão, concluindo-se o acto ás 3 horas da tarde.

Todo o clero, salvo alguma excepção contribuiu gostoso com a sua presença e com a sua bolsa para esta funcção, que com orgulho posso asseverar que foi pomposa.

Villa Real.—Do meio da geral indifferença que atrophia as crenças dos povos, é grato e consolador ver como os catholicos de todos os paizes manifestam a sua unidade na fé, n'essas solemnnes demonstrações de luto e de dôr, com que pranteiam a morte do grande Pontifice Pio IX, d'esse inclyto Varão que sustentára com coragem mais que humana, uma lucta de 32 annos, com os phariseus da civilização, em defeza do deposito que divinamente lhe fora confiado. Villa Real não podia deixar de tomar parte em tão geral manifestação.

Como estava annunciado, tiveram logar no dia 3 de Abril as exequias, que uma commissão presidida pelo digno vigario geral da comarca fez celebrar na egreja de S. Francisco pelo eterno descanso d'aquella Pontifice.

A egreja toda coberta de negros crepes, achava-se singela mas elegantemente decorada. No centro do arco cruzeiro viam-se

as armas pontificias cobertas com crepe, tendo por baixo a data da elevação ao pontificado, e aos lados do arco as datas do nascimento e da morte. Pelo corpo da igreja achavam-se destruídas entre ramos de cypreste as datas mais memoráveis da sua vida: do lado do evangelho as da sua elevação a bispo, a arcebispo e a cardeal; do lado da Epistola, as da definição dogmática da Immaculada Conceição, da publicação do Syllabus e da infallibilidade.

No centro da capella mór via-se uma eça de bonito effeito, rodeada de cincoenta tocheiros dourados, tendo no cimo involta em crepes e rodeada de cyprestes a thiara e as chaves, symbolo do poder apostolico. Rematava a decoração um grande crucifixo arvorado no topo do altar mór.

Eram 11 horas quando começaram os officios assistidos por 65 ecclesiasticos.

Compareceram as auctoridades administrativas, o delegado do procurador regio, o delegado do thezouro, o commandante do destacamento, as irmandades da Misericordia, de S. Francisco, do Carmo, do Coração de Maria, muitas outras pessoas de distincção, e um numero concurso de fieis.

Aos officios seguiu-se a missa celebrada pelo revd.^o vigario geral, no fim da qual subiu ao pulpito, o revd.^o conego Santos Monteiro que, por espaço de mais de uma hora, soube conservar o auditorio profundamente attento á sublime exposição, que fez das virtudes do grande Pontífice, a cuja memoria era dedicada a solemnidade.

Sua S.^a veio corroborar o conceito em que esta terra o tinha tradicionalmente, dando-lhe um dos primeiros logares entre os melhores oradores que com a sua eloquencia tem honrado os nossos pulpitos.

Seguiram-se as ultimas absolvições sendo as primeiras quatro lançadas pelos revd.^{os} abbades de Parada do Pinhão, de Folhadella, de S. Thomé do Castello e da Campeã, e a quinta pelo celebrante vigario geral.

Está pois cumprido um dever sagrado. Não precisava das nossas orações o espirito de Pio IX para tomar o seu logar na patria dos justos, como não precisava dos nossos louvores a sua memoria para deixar o seu nome gravado com letras aureas nos annaes do seculo XIX. Uma e outra cousa eram consequencia forçada do complexo de virtudes que constituíam o fundo do seu character, e cujo resplendor deslumbrava seus mais ardentes adversarios.

Mas precisavamos nós de dar publico testemunho do nosso affecto e da nossa saudade, e implorar o seu auxilio perante Deus para sempre e em todas as occasiões poderemos affirmar as nossas crenças e principios, e com elles a nossa adhesão á cadeira de Pedro, que elle tão dignamente occupou.

Collegio de S. José em Villa do Conde.

Se ha uma empresa que é de todos, porque a todos interessa, desde o throno até ao albergue, é a educação das gerações nascentes. Consubstanciam-se nella o porvir da familia e da patria, a felicidade domestica e a prosperidade social.

A ninguém, pois, deve ser indifferente o estabelecimento d'uma casa de educação, quando ella reúne as condições que offerece o collegio para meninas, ha pouco inaugurado em Villa do Conde, sob o titulo e egide de S. José.

Sabemos que a direcção d'este esparançoso instituto está confiada ao esclarecido zelo de eminentes educadoras, que alliam á mais solida virtude, uma cultura d'espirito, pouco vulgar e uma já longa e provada experiencia nas lides do ensino.

Muito seria para desejar que os paes de familia preferissem este estabelecimento, onde se proporciona a suas filhas uma educação esmeradamente religiosa, a outro qualquer, em que se cure unicamente do desenvolvimento do espirito, deixando-se o coração com todas as suas fraquezas e sem ancora salvadora para os embates das paixões procellosas, que mais tarde hão de accommetter a donzella, quando ella fizer a sua entrada solemne no mundo. Importa sobremaneira influir bem no amago da joven educanda o sentimento religioso, e as nobilissimas virtudes do Evangelho, que salvaguardam a sua corôa de virgem, dão-lhe a belleza d'uma flor do céu, e fazem d'ella um verdadeiro anjo sobre a terra.

Desventurados os que, ainda adolescentes, beberam nos labios d'um preceptor sem crenças, o toxico que lhes ha

de envenenar a existencia inteira; mas desventurada sobretudo a mulher, que é victima de semelhante desventura! Que ha de ser da fragil canna, se a Religião não lhe ampara a fragilidade? Mimosa bonita sempre em vespuras de desmaiar e perder os seus encantos, tão debil ser, que n'um momento sorri e n'outro morre, quem o sustentará se a sua esperanza não mira além d'uma existencia ephemera? E qual será o homem de sensatez que queira associar-se a uma companheira, embora adornada com todas as prendas d'uma educação brilhante, mas com a alma vacia de crenças e de virtudes? Esposa, cheia do espirito do seculo e alheia ao espirito de Deus, mal pôde amar aquelle, a quem Deus a unira, e raro é que tenha ideia dos seus deveres: passa os dias a raciocinar ácerca da virtude, sem pratical-a; escrava dos seus prazeres, põe de lado o diadema de rainha do lar domestico e engrinalda-se de rosas, para ir dissipar o tempo, no turbilhão do mundo. A sua cabeça é ôca, a alma inane; devora-a o tedio; não tem Deus, nem cuidados de familia para encher o abysmo dos seus momentos.

Quão diversa é a mulher religiosa! Sempre attenta á missão sublime, que a Providencia lhe confiara, os seus maiores prazeres são as fadigas e os sacrificios, que se impõe para o bom regimen da sua casa. Os seus dias são enflorados d'alegrias santas, a sua vida rescende o perfume da virtude, e as suas palavras são acordes ineffaveis d'uma lyra enlevante que fazem esquecer todas as dôres. Ama e desvella-se para tornar feliz o seu esposo; os seus filhos e servos respeitam-na e acarinham-na; todos n'ella fiam uma cega confiança, porque firmemente crêem na fidelidade d'aquella, que é fiel a seu Deus.

A sua fé christã fortifica-se pela felicidade, e a felicidade pela fé; crê em Deus, porque é feliz, é feliz, porque crê em Deus.

Se querem a mulher assim enriquecida com todas essas graças e inapreciáveis dotes, que só a Religião lhe pôde dar, com todos esses anjelicos predicações, que fulguram na terra, como resplendores do céu, mandem-na educar ao collegio de S. José, em Villa do Conde.

Estamos certos que é este o grande ideal, que se tem em vista realisar, n'aquella promettedora escola d'instrucção e moralidade christã.

De resto, quanto á parte material, tambem nada nos parece faltar alli. O edificio possui as melhores condições hygienicas, situado, como está, á beira-mar; o alimento é abundante e substancioso, apesar de ser das mais reduzidas a pensão que se exige das alumnas n'este collegio: nem deve causar isto estranheza, porque estamos bem informados, para podermos assegurar, que as virtuosas directores d'aquelle estabelecimento não se dedicaram a tão nobre como espinhosa tarefa, para se locupletarem especulando, mas só no intuito de aprimorarem a instrucção e a moralidade do seu sexo.

Deus abençoe e faça prosperar o collegio de S. José em Villa do Conde, e oxalá que todos os homens de boa vontade se empenhem, para que se sustente e floresça uma empresa de tão elevado alcance religioso e social.

GAZETILHA

Mez de Maria.—Esta encantadora e tocante devoção será feita nos templos seguintes: N. Senhora Branca—5 horas da manhã; Remedios—6 1/2 da manhã; Conventos—6 da tarde; Tamaqua—5 da manhã; S. Vicente—5 da tarde; na capella dos Orfãos de S. Caetano, e na do Asylo d'Infancia de D. Pedro V.

Na Senhora Branca haverá hoje, por 5 horas da tarde, preparação em que orará o revd.^o dr. Constantino Ferreira d'Almeida, e em todos os domingos se farão praticas.

Nos Remedios tambem hoje de tarde tem logar a preparação.

Fallecimento.—No dia 21 do corrente falleceu n'esta cidade o snr. Antonio Pereira Cardoso Portugal, negociante de fazendas brancas, na cidade do Porto, onde gosava do maior credito.

Era cunhado do snr. João Esmeriz e sobrinho do revd.^o José Francisco da Silva, aos quaes cumprimentamos.

Outro.—Por 1 hora da tarde de sabbado, falleceu a exc.^{ma} snr.^a D. Maria Lucia Taveira Catalão, parenta do

revd.^{mo} parcho da Sé. O seu cadaver foi ante-hontem, ás 6 horas da tarde, dado á sepultura no cemiterio publico. A finada senhora contava 53 annos, e era solteira.

Cumprimentamos a illustre familia a quem este acontecimento enluta.

Tiro.—Das 8 para as 9 horas da manhã do dia 20 um rapaz de 15 annos, da freguezia de S. Mamede d'Este, disparou um tiro de pistola em uma rapariga chamada Thereza, filha de Manoel Joaquim Rodrigues, d'aquella freguezia.

A rapariga ficou ferida com duas balas no hombro direito, e acha-se em tratamento n'esta cidade.

Ignoramos se a auctoridade competente tem conhecimento d'este facto, que nos afixam ser verdadeiro.

Concursos.—Por decreto de 23 do corrente acha-se aberto concurso por provas publicas para provimento das egrejas parochiaes de S. Thiago de Poiares, no concelho de Ponte do Lima, e S. Pedro de Serraleis, no concelho de Vianna, diocese primaz de Braga.

Trasladação.—O nosso amigo, o snr. Antonio José Pereira de Magalhães Junior, resolveu trasladar amanhã, por 9 horas da manhã, os restos mortaes de seu tio Francisco José Pereira de Magalhães, para o jazigo de familia que aquelle cavalheiro possui no cemiterio publico d'esta cidade.

Exames de admissão aos lyceus.—Pela reitoria do lyceu d'esta cidade foi mandado affixar o seguinte edital, respeitante aos proximos exames de admissão aos lyceus:

- 1.^o As provas escriptas dos exames de admissão aos lyceus terão logar nos dias 1, 2 e 6 de maio, ás 9 horas, sendo examinados 60 candidatos em cada dia;
- 2.^o As provas oraes serão dadas no dia 7 e seguintes do mesmo mez e á mesma hora, sendo examinados 36 candidatos em cada dia;
- 3.^o A composição dos jurys será a seguinte:

1.^a
José Joaquim da Silva Pereira Caldas, presidente.
João Manoel Moreira
João Manoel Corrêa.

2.^a
Joaquim Maria Lamego da Maia, presidente.
José Alves de Moura
José Joaquim Lopes Cardoso.

3.^a
Julio Celestino da Silva, presidente.
Manoel Joaquim Penha Fortuna
Manoel Alves de Castro.

4.^o Faltando um ou mais candidatos no dia que lhes for designado, serão chamados pela ordem da inscripção os que se seguirem até perfazer o numero dos que devem ser examinados em cada dia perante o mesmo jury.

Os que faltarem devem apresentar na secretaria do lyceu documento justificativo da falta, sob pena de não poderem ser mais admittidos a exame na presente epoca.

Candidatos ao magisterio primario.—Nos exames dos candidatos ao magisterio primario, na presente epoca, as provas escriptas terão logar no dia 3 de maio para os candidatos do sexo feminino, e para os do masculino no dia 4; e as oraes no dia 6 e seguintes.

Naufragios terriveis.—Os telegrammas recebidos de Santander e Bilbao communicam varias noticias desoladoras sobre os sinistros occorridos no litoral cantabrico, por motivo do ultimo temporal.

Ignora-se ainda quantas foram as victimas e desconhece-se toda a extensão da catastrophe; cada novo despacho que se recebe annuncia mais e maiores desgraças. Até agora só se sabe dos pontos mais consideraveis da costa, embora haja a triste certeza de que foi geral o sinistro em toda ella.

Os promenores aterram: as familias dos naufragos percorrem os arredores de Bilbao e Santander, soltando gritos corantes com um desespero indescriptivel. Em Santander uniram-se em hostil manifestação contra o capitão do porto, attribuindo-lhe a desgraça em parte, por ter deixado sair as barcas pescadoras.

Abriram-se as subscripções para socorrer tantas familias, perdidas repentinamente na miseria e na orfandade. Eis alguns dos sobreditos despachos: «Bilbao, 21. —Uma tempestade, que se

levantou hontem ao meio-dia n'esta costa, causou terriveis desgraças. Sabe-se de 14 lanchas de Bermeo e 4 de Elanchove que naufragaram, morrendo 100 homens nas primeiras e 39 nas outras.

«O vapor «Italia», que vinha de Santander, avistou uma lancha perdida e alguns de seus tripulantes naufragos, a quem não pôde salvar.»

«Santander, 21.—Official.—A attitudé hostil das familias dos naufragos contra o capitão do porto era infundada, pois elle, segundo as leis vigentes, não podia obstar a que sahisses as lanchas. Demais, o tempo era bonançoso, durando a borrasca meia hora apenas e reaparecendo em seguida a calma que reinava antes do sinistro. Das informações recebidas em Laredo, sabe-se de tres lanchas sessobradas com 12 komens cada uma.

«Dos portos de Suances, Castro, S. Vicente de la Barquera e outros, não ha noticias por enquanto.

Promoveram-se subscripções a favor das familias das victimas.»

«Bilbao, 21.—Official.—Segundo um telegramma do alcaide de Bermeo, perderam-se hontem 14 lanchas de pesca por causa d'um fortissimo temporal, perecendo uns 88 homens. Faltam noticias de mais 7 embarcações.

«Trata-se de suavisar a afflictiva situação das pobres familias das victimas.»

Curioso.—O «Ruski Mir» publica o seguinte em francez, e que symbolisa, mais ou menos exactamente, o estado actual da questão do Oriente:

No palacio de Dolma-Bagatche existe um ecco fatidico, que os sultões vão consultar nas occasiões de extremo perigo. E' o que fez ultimamente Abdul Hamid. L'Angleterre! (a Inglaterra), gritou elle —Erre (erra), respondeu o ecco.

Les autrichiens (os austriacos)—Chiens (cães).

La Prusse (a Prussia)—Russe (russa).

Mes principautés (os meus principados)—Olées (subtraídos).

Mais cuirassés (os meus couraçados)—Assez (bastantes).

Mes pachás (os meus pachás)—Achats (compras).

Et Suleyman (e Suleyman)—Ment (mente).

Mais j'ai Moukhtar! (mas possuo Moukhtar)—Tard (tarde).

Qu'ai-je pour payer ces milliards? (que tenho eu para pagar estes milhoes)—Liards (liards, quarta parte do soldo francez).

Tout est perdu alors; mais il me reste l'Asie, (está pois tudo perdido, mas ainda me resta a Asia)—Vas y (vai para lá).

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

S. Petersburgo 23.—As negociações proseguem amigavelmente por intermedio da Allemanha.

Londres 23.—Dizem de Vienna ao «Times» que no caso da retirada simultanea da esquadra ingleza e forças russas a Porta recusa obrigar-se a não impedir-lhes o regresso ás actuaes posições.

Predominam nos periodicos impressos pessimistas.

Asseguram que as difficuldades actuaes provem da declaração do marquez de Salisbury que a Inglaterra não soffrará que o tractado de S. Stefano receba começo de execução.

A Inglaterra teria aconselhado a Turquia a não evacuar as fortalezas do quadrilatero.

Londres 26.—Um telegramma de S. Petersburgo para o «Times» diz que tendo a Inglaterra recusado a primeira base da formula do congresso, tracta-se de uma nova base, dizendo que as potencias reunir-se-hão para considerar as relações que tem os tractados de 1836 e 71 com o tractado de S. Stefano.

Os despachos dos jornaes inglezes dizem que o gran-duque Nicolau ameaça tornar a Porta responsavel das desordens da Roumelia.

A população de Batoum pegou em armas protestando contra a cessão á Russia.

O principe da Roumania recusou acceder á exigencia da Russia de demittir o ministerio roumanico.

O governo servio em resultado do accordo com a Russia prepara uma proclamação para nova guerra.

Bucharest 26.—Uma circular do ministro do interior recorda que a convenção russo-roumanica permanece em vigor e recomenda que se evitem os conflictos que seriam desastrosos para a Roumania.

Constantinopla 23.—Concentra-se em Siliestria grande numero de tropas russas.

Ha noticia de novos combates entre os russos e os musulmanos

S. Petersburgo 26—O «Jornal de S. Peterburgo» parece estar actualmente convencido da oportunidade de trocar as negociações para o accordo que deve conduzir ao congresso.

O general Tottleben foi nomeado comandante em chefe do exercito russo.

Londres 26—O vice-rei da India assegura que poderá fornecer á Inglaterra um exercito de 170 mil homens.

Sahiu de Bucharest o ultimo regimento roumanico que ainda alli permanecia.

Londres 27—A Inglaterra prepara uma esquadra de 20 navios destinada ao Báltico. O ultimo contingente de tropas indias parte para Malta no dia 29 do corrente. Uns despachos de S. Petersburgo e Berlim para o «Times» dizem que se mallograram as negociações para um compromisso militar. Os jornaes russos consideram que a situação do exercito é tenebrosa; parecem indicar que foram baldados os esforços da mediação da Alemanha.

Um despacho da agencia russa condemna o pessimismo dos periodicos russos, afirmando que a Alemanha mantém a sua mediação, que as negociações continuam, e que a Austria e a Alemanha convidaram a Inglaterra a fazer conhecer os seus designios para o futuro.

Paris 27—Um despacho de Berlim para o «Morning Post», e confirmado pelo «Debats», assegura que os russos preparam um movimento retrogrado de concentração sobre Andrinopla, para onde vae ser transferido o quartel general russo.

VARIEDADES

Quem te viu, e quem te vê!

Quem te viu, Braga venusta,
E te vê tam demudada,
Chora por ti, cara Augusta,
Com dor forte, amargurada.
Onde os teus bécros escuros?
Onde os seculares muros,
Tão fortes e tão seguros
Em que estavas encerrada?

Onde pára a crivaria
D'essas antigas janellas
Do largo da Galeria,
Rua do Souto? As donzellas
Que viam sem serem vistas
Passar janotas fadistas,
E cadetes realistas
Com as gol's amarellas!

Onde estão essas mantilhas
De côcas tam engraçadas,
Adorno de tuas filhas,
Formosas, encucaradas?
Onde os calções de retina,
Onde a casaca tão fina,
Onde o chapéu-barretina
D'aquellas eras passadas?

Trocaram por negras capas
Encarnado capotinho,
Já não vê pernas guapas
Pyramidal tamanquinho!
Já não tens moças côradas
Rechunchudas, engraçadas
Alegres, vivas, folgadas,
Mais gordas do que touchinho!

Ai, Braga, Braga querida
Stás de todo esfarrapada;
Pareces mulher perdida,
Esconde-te envergonhada.
Tuas filhas stão sem cor
Tem nas faces o pallor
D'anemia, sem calor
No sangue, mãe desgraçada!

Diz-me cá: quem te roubou
O teu campo de Sant'Anna;
Que maroto ajardinou
Essa veiga alemtejana?
Anda cá; falla commigo;
Que é do arco do Postigo
E tanta casa de abrigo?
Quem deu com isso em pantana?

Não chores, que não ha briga
Leve o diabo teu pranto;
Foste linda rapariga
Hoje és velha, estás a um canto.
Quem é hoje o teu senhor?
—«Progreço, fio, vapor!
Sem respeito á minha dor
Rasgaram meu velho manto»!

Tenho pena! Pudibundo
Foi teu viver, mas á cova
Cedo ou tarde vaes dar fundo,

Desse arco da Porta Nova.
—Dormirei então em paz?
O que fôr depois verás....
Olha, escreve um aqui jaz
Quando eu morrer de tal sóva.

E' melhor descer á terra
Que ter d'aturar por fim
Esta lenta e dura guerra
Que me vão fazendo assim.
Os do Porto meus franguitos
Commem, mandam-me palitos
Eu, remetto lhe manguitos
Muito bem feitos por mim.

E' demais! Até p'ra festas
Tenho filhos tam ratões
Que p'ra tapar quatro frestas
Vai ao Porto ás armações!
—E' demais! E tu, ó Braga,
Não lhe rogaste uma praga?
—A mãe seus filhos affaga,
Eu deixo-os c'os seus botões!

Desce á campá, velha honrada,
Que Deus te faça a mercê
De tornar-te cinza e nada
E que bom premio te dê!
Quem por ti hoje aqui passa
Lamenta a tua desgraça....
E diz com muita chalaça:
«Quem te viu, e quem te vê»!

Merelim, 18—4—78.

J. Azevedo.



CONVITE

Antonio José Pereira de Magalhães Junior, resolvendo trasladar no proximo dia 2 de maio, pelas 9 horas da manhã, os restos mortaes de seu tio Francisco José Pereira de Magalhães, para o jazigo de familia que possui no cemiterio publico d'esta cidade, convida por este modo tanto os amigos do finado, como os seus proprios amigos para comparecerem n'aquelle acto, e por tal modo o acompanharem no devido tributo de saudade e gratidão, pago á memoria d'aquelle seu sempre lembrado e respeitado parente, cuja alma Deus haja em sua santa gloria. (865)

AGRADECIMENTOS

Maria das Maravilhas Maia, Francisco José Maia e Thereza Maria Dias, agradecem a todas as pessoas tanto ecclesiasticas como seculares que lhes prestaram serviços por occasião do fallecimento de seu chorado esposo e genro, José Francisco da Costa Oliveira. A todos protestam sua gratidão indelevel. —Braga 27—4—78 (863)

O padre José Francisco da Silva, agradece aos illm.^{os} e revm.^{os} snrs. ecclesiasticos, e mais pessoas, que o obsequiaram pela occasião da sentida morte de seu sobrinho, Antonio Pereira Cardoso Portugal. (860)

ANNUNCIOS

Vende-se uma morada de casas sita na rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 6 A, de 2 andares, aguas furtadas, lojas, setto, quintal e agua.

Trata-se com Francisco Martins da Silva Araújo, morador na mesma rua, casa n.º 7, contigua áquella. (862)

Venda de casas

João Lopes dos Santos, da Villa de Barcellos, na qualidade de procurador do Ill.^{mo} Sr. Francisco Augusto de Miranda, d'esta cidade; faz publico para os devidos effeitos, em como seu constituinte pretende vender 7 moradas de casas que possui na Rua de S. Victor, ou de D. Pedro 5.º, d'esta cidade n.ºs 99, 100, 101, 102 e 102 A, 103 104 e 104 C; quem preten-

der compral-as pode dirigir-se a seu procurador constituido

(864) João Lopes dos Santos.

A PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA

A ROMA

Impressões de viagem

POR

MANOEL MARINHO

OFFERECIDO E DEDICADO PELO AUCTOR

A S. Exc.^a Revm.^a

O Snr. Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 4 e nas principaes livrarias do reino.

Preço 100 rs.

MOBILIA ANTIGA

Vende-se, na rua do Souto n.º 39, duas mezas de jogo, de pau preto com embutidos, um sofá e oito cadeiras com braços e assento de estofa, e onze cadeiras de pau preto com assento de palhinha. (866)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeccão é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Christal.

Preço de cada frasco—400 rs. (861)

Cobrança de contribuição.

Acha-se aberto o cofre do concelho para o pagamento da derrama municipal, de 1877-1878 por espaço de trinta dias que começaram em 22 do corrente e findam em 22 de Maio proximo futuro.

(859) O Escrivão A. M. Alves Costa.

MALA REAL INGLEZA
GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passagens de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACÉIO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Maio.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao snr. Guilherme C. Tuit, no Porto, rua dos Ingleses, 23.
Em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

DINHEIRO A JURO.

A Irmãdade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 4:350\$000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878.

O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Se tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypoteca. (706)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

JOSÉ ANTONIO FERREIRA GOMES

—5 Rua Nova de Souza 5—

Com estabelecimento de mercearia, pregagens e objectos para flores e de escriptorio.

Vende pregos de arame de todas as dimensões. (843)

As Verdadeiras
PILULAS DE BLANCARD
SÃO AS UNICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Por sua Pureza e inalterabilidade
CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,
FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,
AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.
Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde.
Blancard
Pharmacies, 48, r. Bonaparte, Paris

PIANO DE MEZA

Vende-se um de 7 oitavas de muito bom auctor. Trata-se com Antonio Fernandes Gomes de Campos, no campo de Sant'Anna d'esta cidade. (824)

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA
Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (845)

A QUEM SE QUIZER ESTABELECER

Lucro certo

PASSA-SE um estabelecimento situado no melhor sitio de Braga, muito amplo com armação nova que serve, sem fazer mais despesa alguma, para loja de fazendas, de modas, de quinquilherias ou para o ramo de negocio que actualmente tem. Está forrado exteriormente a pedra mármore e é o mais vistoso da cidade. Facilita-se o pagamento a praso por letras, que offereçam solbabilidade. Em Braga carta com as eniceaes G. C. rua de Jano n.º 2, no Porto á redacção do jornal «Primeiro de Janeiro». (849)

Vende-se uma morada de casas de dois andares na rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco), designada pelo n.º 21 e 21 A., é aludial, pode ser vista a qualquer hora do dia trata-se no Banco Mercantil. (850)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (801)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.